

A Importância da Atividade Extrativista Não Madeireira no Projeto de Assentamento Agroextrativista Praia Alta e Piranha – Nova Ipixuna-PA

*Activity Extrativista No Madeira in the Project of Assentamento Agroextrativista Praia Alta
Piranha – New Ipixuna-PA*

PEREIRA, Fernanda Dias¹. fernanda_dyas@hotmail.com; CORRÊA, Helena de Souza¹. helenamedleg@hotmail.com; Nascimento, Sandro Ferreira¹. sandro-fn@hotmail.com; ARAÚJO, Raquel Lopes de¹; MELLO, Andréa Hentz de¹. andreahtentz@hotmail.com.
¹UFPA - Campus Marabá

Resumo

O trabalho foi realizado no Projeto de Assentamento Agroextrativista Praia Alta e Piranha (PAE), núcleos Cupu e Maçaranduba I, localizados no Município de Nova Ipixuna, sudeste do Estado do Pará, sendo este o único assentamento da região que possui atividades agroextrativistas. O objetivo deste trabalho foi identificar as famílias que praticam o extrativismo de produtos florestais não madeireiros (PFNM); identificar as espécies usadas pela comunidade; verificar a utilização e importância para as famílias e comunidades. Para a identificação da atividade extrativista não madeireira foi aplicado um questionário de Diagnóstico de Sistemas Agrários aplicados a 24 famílias do PAE. Os principais PFNM explorados nos dois núcleos são Cupuaçu (*Theobroma grandiflorum*), Castanha do Brasil (*Bertholletia excelsa*), Açaí (*Euterpe oleracea*) e Andiroba (*Carapa guianensis*).

Palavras-chave: Extrativismo, Amazônia, sustentabilidade

Abstract

*The work was accomplished in the Project of Assentamento Agroextrativista Praia Alta and Piranha (PAE), nuclei Cupu and Maçaranduba I, located in the Municipal district of New Ipixuna, southeast of the State of Pará, and this is the only establishment of the area that possesses activities agroextrativistas. For the identification of the activity extrativista no madeireira a questionnaire of Diagnosis of applied Agrarian Systems was applied 24 families, with the objective of to identify and to characterize the families that practice the extrativismo of forest products no lumbermen (PFNM); to identify the species used by the community; to verify the use and importance for family and communities. In the nuclei Cupu and Maçaranduba I main explored PFNM are Cupuaçu (*Theobroma grandiflorum*), Chestnut of Brazil (*Bertholletia excelsa*), Açaí (*Euterpe oleracea*) and Andiroba (*Carapa guianensis*).*

Keywords: Extrativismo, Amazonian, sustainability

Introdução

Diante do atual contexto ambiental que envolve principalmente o aquecimento global e a preservação da Amazônia, têm-se buscado alternativas sustentáveis para a exploração dos recursos naturais. Por isso, a exploração de produtos florestais não madeireiros (PFNM) é uma atividade extrativista que deve ter expansão no mercado, pois quando bem manejada causa impactos e danos menos devastadores à floresta quando comparada com outras atividades, como a agropecuária, mineração, exploração madeireira, construção de barragens, construção civil desordenada e ainda práticas turísticas sem orientação ambiental (PASTORE e BORGES, 1997; ALLEGRETTI, 1987).

O Extrativismo praticado na Amazônia é uma das estratégias de sobrevivência que está inserida nos diferentes sistemas de produção das populações locais, como a agricultura, caça, pesca,

Resumos do VI CBA e II CLAA

extração de óleos vegetais, coleta de frutos e extração de raízes para fabricação de remédios caseiros. Por isso, a floresta é uma fonte de renda básica de trabalho e de subsistência que contribui para o sustento e bem estar das populações que vivem em áreas de floresta. O que caracteriza o extrativismo, também, como uma atividade de grande importância econômica para as comunidades da Amazônia e ainda aumenta a necessidade de conservação dos recursos naturais e exploração dos renováveis (HOMMA, 1993).

Segundo Fearnside (1999), a ampliação do mercado dos PFNMs pode acarretar no desenvolvimento sustentável dos povos da floresta, conciliando seu papel social, valores éticos, culturais, aspectos ecológicos e econômicos. Porém, a ampliação deste mercado necessitaria de uma transformação na organização do processamento e da comercialização destes produtos, pois de acordo com Rêgo (1999) esta é uma forma de extrativismo diferente da tradicional.

No entanto, a exploração de PFNM apresenta limitações como o baixo número de incentivos fiscais para os pequenos produtores florestais; as próprias características dos produtos florestais que possuem alta diversidade, mas com uma distribuição espalhada; produção inconsistente, qualidade e quantidade instável; falta de orientação e informação de conhecimento sobre técnicas sustentáveis dos recursos; preços baixos, o mercado variável, desorganizado, falta de agência responsável pela regulamentação, planejamento e defesa do setor, o qual também não tem nenhuma ação direcionada para a geração de novas tecnologias, elaboração de planos de manejo, conservação e respeito ao limite da exploração sustentável das espécies. Dessa forma, os consumidores desses produtos procuram outras alternativas em termos de custo e qualidade, através da domesticação da espécie natural, sintetização do produto ou pela simples substituição deste (SHANLEY e GARCIA, 2005).

Portanto, o objetivo deste trabalho foi identificar famílias que praticam o extrativismo de produtos florestais não madeireiros, bem como identificar as espécies usadas pela comunidade, verificar a utilização e importância para as famílias, comparando com os outros componentes dos diferentes sistemas de produção no Projeto de Assentamento Agroextrativista Praia Alta e Piranha (PAE).

Metodologia

O trabalho foi desenvolvido em duas áreas do PAE, localizado no sudeste do Estado do Pará, na micro-região de Marabá, no município de Nova Ipixuna, distante 416 km ao sul de Belém, capital do Estado. Essa área foi escolhida por ser a única de caráter Agroextrativista da região, sendo dividida em 6 núcleos, Maçaramduba I e II, Vila Belém, Jomaed, Valdemir de Jesus (Cupu) e Tracoá.

Os núcleos escolhidos para o diagnóstico foram Cupu e Maçaranduba I, o primeiro por conter uma área de mata representativa com aproximadamente 90% de área coberta por floresta (RODRIGUES, 2005) contrapondo com a outra área que possui predominância de pastagens. Os dados foram obtidos por um Diagnóstico de Sistemas Agrários (questionários), aplicados a 24 famílias escolhidas aleatoriamente, por alunos de Agronomia da Universidade Federal do Pará (UFPA), visando identificar famílias que trabalhavam com extrativismo; identificar as espécies não madeireiras usadas pela comunidade; verificar as formas de utilização e importância para as famílias; além de verificar os valores desses produtos para as comunidades e suas limitações.

Os resultados das entrevistas foram processados e compilados utilizando os recursos disponíveis no software aplicativo SISVAR (FURTADO, 2002).

Resultados e discussões

O diagnóstico revelou que os principais PFNMs explorados no núcleo Cupu são: Castanha do

Resumos do VI CBA e II CLAA

Brasil (*Bertholletia excelsa*), Cupuaçu (*Theobroma grandiflorum*), Açaí (*Euterpe oleracea*), Andiroba (*Carapa guianensis*) e em menor escala o Cipó Titica (*Heteropsis flexuosa*), (Figura 1).

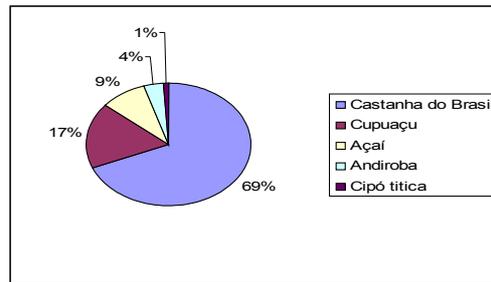


FIGURA 1. Porcentagem dos PFNM explorados pelos agricultores do núcleo Cupu – Projeto de Assentamento Agroextrativista Praia Alta Piranheira – Nova Ipixuna – PA

Foi diagnosticado também que aliado ao extrativismo, é realizado o sistema de cultivo na forma tradicional itinerante (corte e queima) implantados em áreas de vegetação primária e secundária, de arroz (*Oriza sativa*), banana (*Musa paradisiaca*), mandioca (*Manihot utilíssima*) e milho (*Zea mays*). O sistema de cultivo da comunidade tem como principal finalidade fornecer produtos para consumo da família, fornecer alimentos para o sistema de criação e gerar renda para despesas da família como no caso da transformação de mandioca em farinha para venda ou troca.

No núcleo Maçaranduba I apenas 2% dos agricultores tem o extrativismo como uma das principais atividades, isso devido esta ser uma área pioneira e acredita-se que o tempo de ocupação influenciou na extensão de mata atual. Os PFNM mais explorados neste núcleo são: Cupuaçu (*T. grandiflorum*), Castanha do Brasil (*B. excelsa*), Açaí (*E. oleracea*) e Andiroba (*C. guianensis*). Os demais agricultores (aproximadamente 98%) tem como principal atividade a pecuária leiteira, sendo uma das principais fontes de renda das famílias através do leite. Enquanto que os sistemas de cultivo e o de criação servem de complementos na alimentação das famílias, e as mais cultivadas são a abóbora (*Cucúrbita pepo*), quiabo (*Hibiscus sculentas*), cebolinha e cheiro verde, arroz, mandioca, milho, café (*Coffea arábica*) e a banana.

O extrativismo da Castanha do Brasil (*B. excelsa*) é a principal atividade econômica de 50% das famílias do núcleo Cupu. Em ambos os núcleos, as famílias utilizam esse produto na alimentação com consumo in natura da amêndoa e do leite como condimento, no entanto o óleo da amêndoa não é extraído; o ouriço é usado para remédio, carvão e também no artesanato; a casca da árvore é usada como chá para combater verminoses; e a madeira “não é extraída” por ser uma atividade ilegal.

O Cupuaçu (*T. grandiflorum*) é um produto de boa aceitação no mercado e de valor comercial razoável. Por isso, além do consumo pelas famílias, a polpa e a semente são destinadas à comercialização. O óleo da semente é usado para fins medicinais como dores musculares e inflamações, porém a atividade de extração do óleo não é praticada com frequência pelas famílias, por esta ser uma atividade trabalhosa.

O Açaí (*E. oleracea*) é utilizado por 65% das famílias apenas para consumo, devido ter uma extração penosa e arriscada, dificuldades na comercialização, por falta de comprador e local de armazenamento apropriado. Do fruto é extraído o vinho, com fins ou não comerciais; o caroço e a palha têm utilidade artesanal; e o cacho é aproveitado como repelente de insetos quando queimado. No núcleo Maçaranduba I foi evidenciado uma grande exploração do palmito, o que coloca em risco as áreas de açazais, pois esta é uma forma de extrativismo por aniquilamento, já

Resumos do VI CBA e II CLAA

que consiste na eliminação da fonte de produção (RÊGO, 1999).

A Andiroba (*C. guianensis*) é um produto comumente encontrado entre as famílias, o óleo extraído desta espécie é feito de forma artesanal destinando-se à produção de cosméticos; repelentes; produtos medicinais aplicados como cicatrizantes e no combate de inchaços, gripes, inflamações e verminoses. No núcleo Maçaranduba I é utilizado como aditivo no sal mineral do gado para prevenir doenças.

O uso do Cipó Titica (*H. flexuosa*) foi constatado apenas no núcleo Cupu, em 1% das famílias, que usam as raízes principais dessa planta para a fabricação de cestas e objetos artesanais.

Conclusões

A floresta desempenha um papel fundamental na economia da maior parte das famílias agroextrativistas, pois é dela que são extraídos os PFNM, os quais ajudam a garantir o sustento das famílias. A maior parte da produção é consumida pelas famílias e o excedente é comercializado com diversas dificuldades que limitam o escoamento dos produtos.

Referências

ALLEGRETTI, M.H. *Reservas extrativistas: uma proposta de desenvolvimento da floresta amazônica*. Curitiba: Instituto de Estudos Amazônicos, 1987. 77p.

FEARNSIDE, P.M. *Biodiversidade nas Florestas Amazônicas Brasileiras: Riscos, Valores e Conservação*, INPA. 1999.25p.

FURTADO, F.D. *Software aplicativo para estudos estatísticos – SISVAR*. Lavras. Editora UFLA. 2002. 405p.

HOMMA, A.K.O. *Extrativismo vegetal na Amazônia: limites e oportunidades*. Brasília: EMBRAPA, 1993. 202 p.

PASTORE, F.J.; BORGES, V.L. *Extração florestal não madeireira na Amazônia: armazenamento e comercialização*. Laboratório de Tecnologia Química – Universidade de Brasília. Diagnóstico. 1997. Disponível em: www.spf.forprod.vt.edu.com.br. Acesso em: 31 ago. 2006.

RÊGO, J. F. do. Amazônia: do extrativismo ao neoextrativismo. *Revista Ciência Hoje*, Rio de Janeiro, n. 147, 1999.

RODRIGUES, M. S. *O sistema de criação de bovinos no Agroextrativista Praialta e Piranha: importância e diversidade*. Trabalho (Conclusão de Curso) - UFPA. Marabá – PA. 2005.

SHANLEY, P.; GARCIA, C. O papel dos produtos florestais não madeireiros e o uso múltiplo da floresta como estratégia para valorizar e conservar as florestas. In: OFICINA DE MANEJO COMUNITÁRIO E CERTIFICAÇÃO FLORESTAL NA AMÉRICA LATINA: RESULTADOS E PROPOSTAS. Belém: IMAZON, GTZ, IEB, 2005. 44p.